Últimas Notícias Início Política Economia Minhas Finanças Advisor Mercados Onde Investir Mundo Business Trader **ÓLAR** R\$5,81 **0,00**% **PETR4** R\$39,42 **+3,98**% **VALE3** R\$58,18 **+0,97**% **MGLU3** R\$9,42 **+3,06**% **BITCOIN** R\$574.632 **+0,36**% **IFIX** 3.176pts **+0,44**% **ITUB4** R\$34,11 **+0,29**% **ABEV3** R\$12,68 **+2,34**% **GGBF**

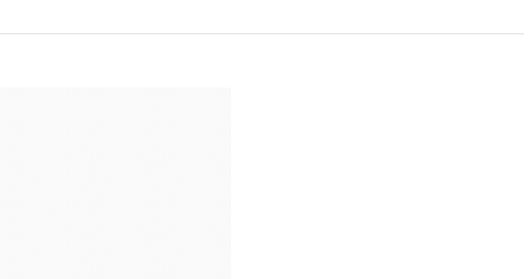
Mercados | Visões para América Latina

Argentina estrela e otimismo "relativo" com Brasil: como investidores globais veem AL México também mantém um papel de destaque, com investidores apontando a estabilidade das políticas econômicas e a execução pragmática da presidência

InfoMoney

Murilo Melo 22/11/2024 16h15 • Atualizado 1 dia atrás

A visão dos investidores globais sobre a



Curso de Dividendos

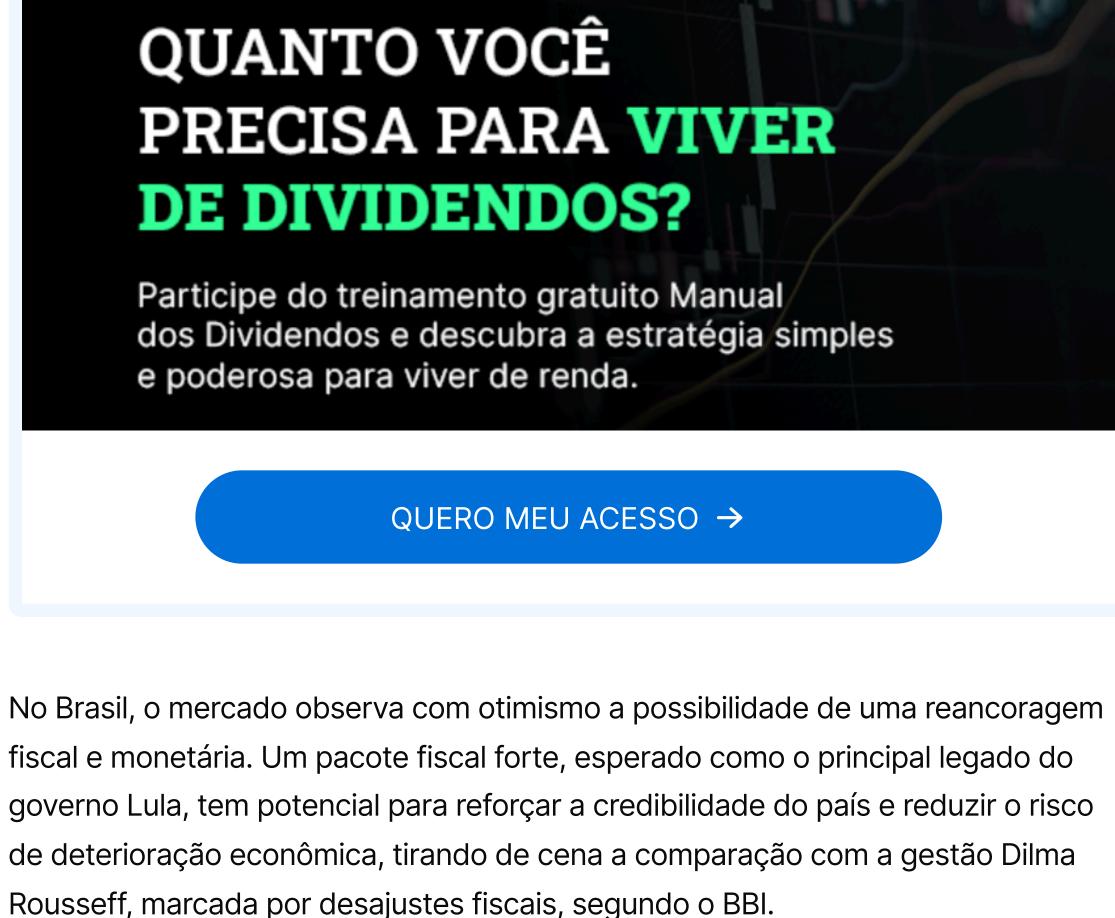
América Latina tem se tornado mais positiva, com sinais construtivos no Brasil e um foco crescente na recuperação da Argentina, conforme ressaltam estrategistas do Bradesco BBI em relatório após conferência com 110 companhias e 300 investidores globais. Apesar de dificuldades econômicas e políticas em alguns países da região, o relatório aponta visão dos investidores globais com

Publicidade perspectivas mais favoráveis para os mercados financeiros de Brasil, México e, sobretudo, Argentina, que atraem atenção por diferentes motivos. A Argentina surge como a estrela da região, atraindo o interesse de investidores

pela possibilidade de uma recuperação econômica sustentada. Os analistas dizem que o país conseguiu avanços como ajustes fiscais, negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e acumulação de reservas, além de discutir a

remoção de restrições de capital. Embora a classificação da Argentina como mercado de fronteira (subconjunto de emergentes, com classificações de crédito mais baixas ou que são menores economicamente) pela Morgan Stanley Capital International (MSCI) ainda seja um obstáculo, os analistas esperam que uma eventual reclassificação para emergente em 2025 possa desencadear um fluxo expressivo de investimentos. Empresas

como YPF, Vista, Geopark e Supervielle, segundo os especialistas, estão no radar dos investidores, refletindo uma aposta cautelosa, mas promissora no mercado argentino. InfoMoney



No âmbito monetário, os analistas dizem que a indicação de **Gabriel Galípolo** como

postura técnica, consolidando a credibilidade da política econômica. Para o banco,

indefinição de candidatos na esquerda e pela divisão na direita, que pode afetar o

presidente do Banco Central gerou confiança em sua capacidade de adotar uma

os investidores também antecipam um ciclo eleitoral de 2026 marcado pela

de Milei

cenário político de médio prazo. Leia também Economia da Argentina surpreende e encolhe após medidas de austeridade

O desempenho mensal foi na contramão da estimativa do mercado,

conforme especialistas consultados pela Bloomberg, que

paradoxo. Apesar das empresas entregarem forte crescimento de lucros, investidores estrangeiros mostram-se mais dispostos a correr riscos do que os locais, que ainda permanecem cautelosos. O BBI diz que o aguardado pacote fiscal é visto como divisor de águas para a retomada da confiança, com setores de consumo habilitados por tecnologia e exportadores ganhando destaque. Continua depois da publicidade

esperavam crescimento de 0,9%

No mercado acionário, os estrategistas pontuam que o Brasil enfrenta um

Argentina registra o décimo mês consecutivo de superávit primário em O Bradesco BBI tem recomendação neutra para o Brasil, enquanto estão

Leia mais:

outubro

Continua depois da publicidade

overweight (exposição acima da média) para México e Argentina.

Argentina anuncia fim de impostos sobre produtos comprados no exterior

México: fundamentos resilientes e pragmatismo político O México também mantém um papel de destaque, com investidores destacando a estabilidade das políticas econômicas e a execução pragmática da nova

administração de Claudia Sheinbaum, dizem os estrategistas. A líder do partido

Morena tem buscado equilibrar austeridade fiscal com incentivos ao crescimento,

prometendo um déficit menor em 2025 e reforçando a confiança dos mercados.

nearshoring (relocação de cadeias produtivas próximas ao mercado consumidor)

Setores como infraestrutura, habitação e consumo, observa o BBI, têm

reforça o otimismo em relação à economia mexicana.

apresentado boas perspectivas, enquanto a recuperação do interesse pelo

Por outro lado, o banco diz que o Chile continua a oferecer um ambiente

macroeconômico relativamente estável, com opções atrativas em bancos e consumo. No entanto, preocupações com inflação acima do esperado e crescimento fraco têm limitado o entusiasmo dos investidores. Continua depois da publicidade

Já na Colômbia, a fragmentação política e a ideologia marcante do governo atual geram incertezas, dificultando previsões mais positivas para o médio prazo.

O relatório do Bradesco BBI destaca ainda uma perspectiva variada para os

e oportunidades para 2025. No setor financeiro, o analista Eric Ito aponta que

investidores estrangeiros permanecem cautelosos diante das condições

principais setores econômicos da América Latina, com projeções sobre os desafios

macroeconômicas e políticas na região, especialmente no Brasil, México, Colômbia

No Brasil, diz ele, as atenções estão voltadas para os efeitos do pacote fiscal na

taxa de juros e como os bancos brasileiros, particularmente o Itaú (ITUB4), respondem ao cenário de juros elevados. No México, as preocupações giram em torno de regulamentações mais rígidas e da reforma judicial, enquanto os bancos

e Chile.

setor.

Setores

na Colômbia enfrentam a pressão de juros mais baixos, e os chilenos lidam com um ambiente político mais estável, mas com crescimento econômico modesto. Continua depois da publicidade

Victor Mizusaki, também do Bradesco BBI, observa que as empresas do setor de

desalavancagem para mitigar o impacto do custo de capital no Brasil. Destaques

incluem a Localiza (**RENT3**) e a Movida (**MOVI3**), que aumentaram preços no

aluguel de carros enquanto reduzem custos, buscando maior lucratividade. No

entanto, o mercado de carros novos e usados continua sendo um risco para o

No setor de saúde, o analista Marcio Osako afirma que o cenário permanece com

provedores como a Hapvida (<u>HAPV3</u>). Apesar disso, Osako diz que a empresa tem

dificuldades, com judicialização e dificuldades financeiras pressionando

transporte e bens de capital têm focado na expansão de margens e

adotado medidas como reajustes de preços e integração de sistemas para melhorar a performance, enquanto a Rede D'Or (RDOR3) segue com um plano de expansão robusto de leitos operacionais. A perspectiva geral para o setor é neutra, segundo o especialista, mas a Hapvida se destaca como a principal escolha em termos de avaliação. Leia também: Continua depois da publicidade

EXCLUSIVO: Risco na Argentina é mais político do que fiscal, diz deputado pró-Milei

também espera melhorias de margem a longo prazo e mantém um foco estratégico em fusões e aquisições, conforme o relatório. O analista comenta que a Afya (AFYA) aposta no fortalecimento de sua marca e no crescimento orgânico, com aumento de preços acima da inflação para admissões em 2025. O setor de materiais foi analisado por Rafael Barcellos, que trouxe uma visão otimista sobre os preços de celulose e minério de ferro. A Suzano (SUZB3) e a Vale (VALE3) foram destacadas por sua sólida performance operacional e perspectivas positivas, especialmente com a recuperação do mercado de celulose e o equilíbrio entre oferta e demanda no mercado de minério. Vicente Falanga, no segmento de petróleo e gás, mostrou-se cauteloso em relação

às margens de distribuição de combustíveis no curto prazo, mas otimista sobre as

iniciativas da Cosan (CSAN3) e o potencial de retomada dos campos da Brava. A

perspectiva de longo prazo é positiva, com margens saudáveis sustentadas pela

Na educação, Osako destacou a Cogna (COGN3) como líder em iniciativas de

controle de custos e eficiência, com projeções de lucro antes de juros, impostos,

depreciação e amortização (Ebitda) acima de R\$ 2,1 bilhões em 2024. A empresa

da avicultura, beneficiando empresas como JBS (<u>JBSS3</u>) e BRF (<u>BRFS3</u>). Ambas as empresas, segundo ele, estão bem posicionadas para aproveitar o ciclo positivo do setor e impulsionar o crescimento com balanços patrimoniais fortalecidos. O varejo e o consumo, diz Pedro Pinto, mostraram sinais de recuperação, especialmente no segmento de vestuário e alimentos. No entanto, a cautela

No agronegócio, Henrique Brustolin destacou o otimismo com as margens de lucro

No setor imobiliário, o analista do BBI, Bruno Mendonça, destacou o otimismo da Iguatemi (IGTI11) com crescimento de vendas e oportunidades de fusões e aquisições. A perspectiva para 2025, projeta Mendonça, é de um foco renovado nos fundamentos operacionais, o que deve atrair novamente o interesse dos investidores.

Mercados ☐ America Latina ☐ Argentina ☐ Bradesco BBI ☐ Brasil / Economia / Hard News / Mercados /

Murilo Melo

Aprenda Guias

Cursos

Perfis

Ebooks

Planilhas

Investimentos **Política Economia** Trader Colunistas **Business** InfoMoney

InfoMoney

Mercados

Últimas Notícias

Finanças Pessoais

persiste entre os investidores devido à alta de juros e preocupações com liquidez. Guararapes (GUAR3), Carrefour Brasil (CRFB3) e Magazine Luiza (MGLU3) foram apontadas pelo analista como destaques em seus respectivos subsetores. Tópicos relacionados

formalização do setor.

Multimídia

WhatsApp

Vídeos

Podcasts

Web Stories

Veja mais **Fazer login**

Quem somos

Mídia Kit

Política de privacidade Política de cookies **Preferências de Cookies** Fale conosco

Tabela de preços InfoMoney

